

O PROFESSOR NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS DESAFIOS E REPERCUSSÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

THE TEACHER IN THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW ON THE CHALLENGES AND REPERCUSSIONS IN BRAZILIAN BASIC EDUCATION

EL PROFESOR EN LA PANDEMIA DE COVID-19: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA SOBRE LOS DESAFÍOS Y REPERCUSIONES EN LA EDUCACIÓN BÁSICA BRASILEÑA

Ademar Rocha da Silva¹
Fabiana Maria de Souza²
Mônica Ramos Daltro³
Carlos Alberto Ferreira Danon⁴

RESUMO: A pandemia de Covid-19 provocou profundas transformações políticas, econômicas e sociais em escala mundial. Diante desse cenário, a Organização Mundial da Saúde recomendou o distanciamento social como medida de proteção à saúde pública. Com a suspensão das aulas presenciais, o Ministério da Educação publicou portarias para garantir a continuidade do ano letivo por meio do ensino remoto emergencial. Este estudo tem como objetivo discutir os desafios e as repercussões enfrentados por professores da rede pública da educação básica durante esse período. Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentada em artigos científicos das bases CAPES, SciELO e LILACS, com análise de conteúdo para extração das informações relevantes. Os resultados evidenciaram que muitos docentes não possuíam formação nem suporte técnico adequados para atuar no ensino on-line, enfrentando dificuldades no uso das tecnologias de informação e comunicação. Houve expressiva sobrecarga de trabalho, pois o espaço doméstico precisou ser convertido em ambiente escolar. A situação foi mais intensa para as mulheres, que acumularam funções profissionais e familiares. Observou-se ainda aumento de problemas físicos e psicológicos entre os professores em decorrência das mudanças na rotina laboral.

1

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Professor.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic caused profound political, economic, and social transformations on a global scale. In this context, the World Health Organization recommended social distancing as a measure to protect public health. With the suspension of face-to-face classes, the Ministry of Education issued ordinances to ensure the continuity of the academic year through emergency remote teaching. This study aims to discuss the challenges and repercussions faced by public basic education teachers during this period. It is an integrative review with a qualitative and exploratory approach, based on scientific articles from the CAPES, SciELO, and LILACS databases, using content analysis to extract relevant information. The results showed that many teachers lacked adequate training and technical support to conduct online teaching activities, facing difficulties in the use of information and communication technologies. There was a significant work overload, as the domestic environment had to be transformed into a classroom. The situation was more intense for women, who accumulated professional and family responsibilities. An increase in physical and psychological problems among teachers was also observed as a result of changes in their work routine.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Teacher.

¹Mestre em Psicologia e Intervenções em Saúde pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) e Doutorando em Medicina e Saúde Humana (EBMSP). Professor e Coordenador do Curso de Psicologia da Faculdade Irecê (FAI).

²Mestra em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Irecê (FAI).

³Doutora em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) Docente e Coordenadora da Pós-graduação em Psicologia e Intervenções em Saúde (EBMSP).

⁴Doutor em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) Docente da Pós-graduação em Psicologia e Intervenções em Saúde (EBMSP).

RESUMEN: La pandemia de COVID-19 provocó profundas transformaciones políticas, económicas y sociales a escala mundial. Ante este escenario, la Organización Mundial de la Salud recomendó el distanciamiento social como medida de protección de la salud pública. Con la suspensión de las clases presenciales, el Ministerio de Educación publicó disposiciones para garantizar la continuidad del año lectivo mediante la enseñanza remota de emergencia. Este estudio tiene como objetivo discutir los desafíos y las repercusiones enfrentadas por los docentes de la red pública de educación básica durante ese período. Se trata de una revisión integradora, con enfoque cualitativo y carácter exploratorio, fundamentada en artículos científicos de las bases CAPES, SciELO y LILACS, mediante análisis de contenido para la extracción de información relevante. Los resultados evidenciaron que muchos docentes no contaban con formación ni apoyo técnico adecuados para desarrollar actividades pedagógicas en línea, enfrentando dificultades en el uso de las tecnologías de la información y la comunicación. Se registró una expresiva sobrecarga laboral, ya que el espacio doméstico tuvo que convertirse en aula. La situación fue más intensa para las mujeres, quienes acumularon responsabilidades profesionales y familiares. También se observó un aumento de problemas físicos y psicológicos entre los profesores como consecuencia de los cambios en la rutina laboral.

Palabras clave: Pandemia. Covid-19. Profesor.

INTRODUÇÃO

A Covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, apresenta elevado potencial de disseminação. Durante a pandemia, a Organização Mundial da Saúde recomendou o distanciamento social como medida central de prevenção, além de cuidados sanitários como higienização do ambiente doméstico e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), a exemplo de máscara e álcool em gel (Freitas AR, et al. 2020). Ainda assim, o vírus provocou impactos negativos em diversos âmbitos da sociedade, em razão de sua alta mortalidade e transmissão por gotículas respiratórias (Hanson SW, et al. 2020), tornando insuficientes as estratégias de contenção existentes, sobretudo pela ausência inicial de imunizadores.

A esse contexto, no processo da pandemia foi percebido que as medidas de prevenção à disseminação do vírus conforme orientado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), geraram grandes repercussões sociais, dessa forma, representaram desafios aos mais diversos contextos da sociedade, como a saúde, serviços de assistência social, no campo do entretenimento, comércio dos mais variados seguimentos, serviços públicos e privados, e especificamente, o campo da educação, na qual escolas públicas e privadas, e de todos os territórios de ensino, precisaram ser fechadas e o âmbito educacional necessitava de orientações para a continuação do seu funcionamento (Brasil, 2020).

Nesse contexto, o Brasil precisou definir estratégias para garantir a continuidade das atividades educacionais, levando o Ministério da Educação (MEC) a publicar a Portaria nº 343/2020, em 17 de março, que autorizou excepcionalmente a substituição das aulas presenciais

por meios digitais por até trinta dias, em todos os níveis de ensino, com possibilidade de prorrogação conforme deliberações das autoridades de saúde (Brasil, 2020). Posteriormente, as Portarias MEC nº 345/2020, nº 395/2020 e nº 473/2020 alteraram a norma inicial, sendo todas revogadas em 16 de junho pela Portaria nº 544/2020, que estendeu a substituição do ensino presencial até 31 de dezembro de 2020 (Brasil, 2020).

Posteriormente, a Portaria MEC nº 1.038/2020 alterou a Portaria nº 544, prorrogando a substituição das aulas presenciais por meios digitais até 28 de fevereiro de 2021, enquanto a Portaria MEC nº 1.030/2020 regulamentou o retorno presencial e o uso excepcional de recursos digitais para integralização da carga horária durante a pandemia (Brasil, 2020). Somente em 2022 o MEC modificou a Portaria nº 1.030, atualizando as orientações sobre o retorno às aulas presenciais e a utilização de tecnologias educacionais enquanto perdurasse a situação da Covid-19 (Brasil, 2022).

Diante dessa retrospectiva, este artigo discute sobre o atravessamento dos professores da rede pública do ensino básico durante o período remoto na pandemia da Covid-19, uma vez que, modelo de ensino remoto sobrecarregou a rotina dos educadores, que precisaram criar caminhos de adaptações pedagógicas dentro do ambiente doméstico, com poucos recursos disponíveis. Além disso, precisaram dividir seu tempo diário entre a participação em reuniões, a preparação de aulas e materiais de apoio, atendimento aos alunos e associar a todas essas atividades à rotina doméstica (Barros WG, et al. 2022).

3

O distanciamento social e a necessidade de continuidade das atividades pedagógicas levaram os professores a recorrer às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como estratégias de ensino e interação (Troitinho MC, et al. 2021). Ressalta-se que, em geral, os recursos tecnológicos foram adquiridos com investimentos próprios, possibilitando que o ambiente doméstico se tornasse espaço de atendimento virtual aos alunos (Passos HL e Monteiro MA, 2022). Tais mudanças nas práticas pedagógicas resultaram em expressivo aumento da carga de trabalho, com repercussões diretas na saúde física e mental desses profissionais.

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a produção científica relacionada ao tema. Para isso, desenvolveu-se uma revisão integrativa da literatura, estruturada em estágios processuais (Souza MT, et al. 2010), a partir de artigos indexados em bases eletrônicas como o portal CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a seleção das obras relevantes à pesquisa, procedemos primeiro a uma leitura exploratória dos elementos que nos proporcionaram uma visão geral das obras, a fim de avaliar sua utilidade para o estudo. Posteriormente, realizamos uma leitura seletiva e analítica, com o propósito de escolher o material, organizar as informações das fontes e elaborar resumos (Gil AC, 2017). Por fim, para a realização da análise de dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo, para tal verificação. Desta maneira, segundo Bardin L (2016) esse tipo de análise é arquitetado por um conjunto de técnicas de análise das comunicações, obtendo aspectos sistemáticos e objetivos na descrição do conteúdo, podendo ser qualitativas ou não.

Desse modo, este estudo tem como objetivo discutir os desafios e as repercussões vivenciados pelos professores da rede pública da educação básica durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, buscando compreender de que forma as mudanças impostas ao trabalho docente impactaram suas práticas pedagógicas e suas condições de saúde e trabalho.

MÉTODO

DESENHO DO ESTUDO

O estudo proposto corresponde uma pesquisa do tipo bibliográfica, que tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o material já escrito sobre o assunto da pesquisa, além disso, a pesquisa se estrutura na abordagem qualitativa e característica exploratória. Assim, de acordo com Gil AC (2017), a pesquisa exploratória tenciona proporcionar maior proximidade com o problema, visando construir hipóteses ou torná-lo mais explícito, por meio do aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Logo, seu planejamento é flexível, de maneira que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Por conseguinte, foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura, na qual, sua estrutura metodológica se dá através do procedimento da pesquisa, dividido em seis estágios, conforme afirmam Souza MT, et al. (2010): a primeira fase é levantado a pergunta norteadora, na segunda fase, é desenvolvida a busca ou amostragem na literatura, em seguida, a terceira fase, coleta-se os dados, na quarta fase, é feito uma análise crítica dos estudos incluídos, a quinta fase é discutido os resultados e por fim, a sexta fase buscou apresentar da revisão integrativa.

NÚMERO DE NARRATIVAS

O número de narrativas de textualidades acadêmicas foi constituído a partir de artigos científicos indexados em bancos de dados eletrônicos como o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para tanto, foram utilizadas fontes primárias, tais como: artigos em revistas científicas; e fontes secundárias, a saber: artigos de revisão bibliográfica.

Estabeleceram-se como critérios de inclusão artigos na íntegra, em português, espanhol ou inglês, com acesso gratuito e publicados entre 2020 e 2023, período correspondente ao início da pandemia até o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), conforme Portaria GM/MS nº 913 (Brasil, 2023). Também foram incluídos estudos sobre professores da rede pública de ensino que apresentassem a problemática investigada no título ou resumo. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se artigos não alinhados ao objetivo do estudo, duplicados entre as bases, voltados a alunos, que não especificassem o trabalho docente na educação básica pública ou que utilizassem o descritor “docente” em referência ao ensino superior.

Para realizar a busca dos artigos científicos, foram utilizados os seguintes Descritores Ciência e Saúde (DeCS): “Pandemia”, “Covid-19” e “Professor”. A partir dos descritores e com o uso do operador booleano “AND”, buscou-se os artigos pertinentes à temática. Durante a pesquisa, os registros dos conteúdos foram feitos em fichamentos, servindo de instrumento de coleta de dados, os quais subsidiaram a escrita do trabalho. Para tanto, foi imprescindível estabelecer categorias temáticas dos conteúdos estudados, para posteriores descrições e análises dos resultados.

5

PROCEDIMENTOS

A seleção das obras iniciou-se com leitura exploratória para obtenção de uma visão geral e verificação da utilidade do material, seguida de leitura seletiva e analítica com o propósito de escolher, organizar e sintetizar as informações das fontes (Gil AC, 2017). Como estratégia de coleta, realizou-se inicialmente a identificação por título e resumo mediante leitura superficial e, posteriormente, a leitura na íntegra dos textos selecionados, utilizando-se a técnica de fichamentos diretos e indiretos. Para o registro dos dados, foram elaboradas anotações em arquivos digitais, configurando um caderno de campo eletrônico que possibilitou a

identificação das obras, a sistematização do conteúdo, a facilitação de citações e a análise do material (Lakatos EM, et al. 2021), culminando na análise do conteúdo estudado.

ANÁLISE DE DADOS

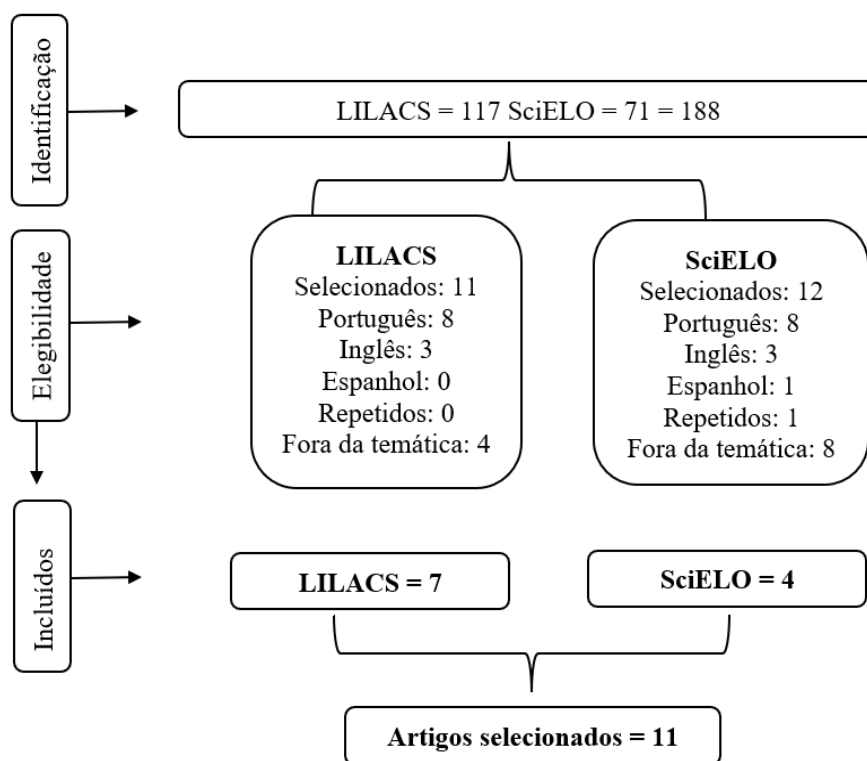
Mediante uma reflexão e leitura reverente, foram identificadas e expostas as informações de grande significação, já que para a realização da análise de dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo, para tal verificação. Dessa forma, segundo Bardin (2016) esse tipo de análise é arquitetado por um conjunto de técnicas de análise das comunicações, obtendo aspectos sistemáticos e objetivos na descrição do conteúdo, podendo ser qualitativas ou não. Assim sendo, a análise se organiza em três polos: a pré análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados que acontece através da inferência e a interpretação.

Na mesma linha, Bardin (2016) descreve a pré análise como a fase da organização e estruturação das ideias iniciais que conduz o desenvolvimento de todo o processo, nessa primeira fase há três missões, a leitura flutuante, que inicia o contato com documentos que viabiliza a coleta de dados, a escolha do documento e a formulação dos objetivos e hipóteses. Assim, foram eleitos artigos que abordam a temática: os desafios e possíveis repercussões causadas pela pandemia da Covid-19 em professoras/es da rede básica e pública de ensino no Brasil; após a leitura minuciosa, serão identificados se de fato o material corresponde aos critérios apostos. Adiante, o material foi explorado, de maneira que facilitasse o desenvolvimento da pesquisa, buscando comparar cada pesquisa, cada artigo com os objetivos propostos, explorando o tema, descrevendo e explanando a pesquisa.

Desse modo, conforme o tratamento dos resultados da pesquisa foi interpretado às partes válidas e significativas, ou seja, o que foi mais relevante e considerável da análise do material explorado. Assim sendo, Bardin L (2016) afirma que mediante a conclusão da elaboração da pesquisa, é necessário encontrar uma análise válida e compreensão fidedigna do material concernente aos objetivos e ao problema exposto na pesquisa.

Diante da busca de artigos em plataformas eletrônicas totalizou 188 artigos, após a leitura do título, resumo e a aplicação dos filtros de exclusão – tais como artigos incompletos, dissertações, teses, artigos fora da territorialidade de análise da temática –, os quais consistem na seleção de textos em português, inglês e espanhol, estando eles completos, no recorte temporal dos últimos 3 anos e sem repetição entre as plataformas, culminando em 25 produções. Ao final, foi desenvolvida a leitura na íntegra, permanecendo 11 artigos, estes foram incluídos para o desenvolvimento da pesquisa, cujos dados estão dispostos no fluxograma (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos estudos



Fonte: Autoria própria, 2026.

Após a identificação e seleção dos estudos, buscou-se apresentar os principais desafios encontrados através da literatura no que concerne ao atravessamento do professor da rede pública e básica de ensino durante o ensino remoto em detrimento da pandemia da Covid-19. Nessa perspectiva, mediante os desafios do professor em seu trabalho remoto, a literatura encontrada aponta adversidades associadas a saúde mental e física, devido às alterações nas atividades laborais – mudança temporária do ensino presencial para o remoto (doméstico), bem como as repercussões físicas e psicológicas acometidas a essas mudanças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe desafios e repercussões de variadas dimensões e complexidades para todos os setores, tanto no Brasil quanto globalmente. A educação pública brasileira foi afetada de maneira expressiva em relação ao manejo pedagógico, suporte técnico para os professores, alunos, comunidade escolar em geral. Porém, mediante as orientações e direcionamentos do Ministério da Educação (MEC), a educação teve por obrigação com suas atribuições garantir que os alunos não sofressem prejuízos. Isso fez com que os profissionais

buscassem novos métodos pedagógicos para que o conhecimento pudesse alcançar o alunado. Todavia, esse processo reconstrutivo educacional, mediante a mudança do ensino presencial para o remoto, trouxera várias lacunas em seu trabalho, em consequência, transtornos e limitações no trabalho laboral, problemas nos aspectos físicos e psicológicos, bem como implicações no contexto social e familiar.

Nessa perspectiva, a literatura aponta diferentes fatores que estão associados demandas psicológicas e físicas nos professores durante a pandemia. Esses fatores estão associados à questão de gênero, na qual as mulheres apresentaram uma dupla jornada de trabalho, pois além das atividades como profissional, é também responsável pelo trabalho doméstico, como a manutenção da limpeza do ambiente, acompanhamento dos filhos, conjugues, e/ou de terceiros. Desse modo, os professores homens, apresentaram uma menor prevalência em relação a sobrecarga, pois, eles não assumem a mesma responsabilidade doméstica que socialmente é imposta a mulher.

De acordo com isso, a análise dos dados permitiu a observação de situações comuns a essa problemática, sendo elas descritas em 4 categorias: 1 – mudanças do ambiente laboral e pedagógicas; 2 – desafios e dificuldades em relação ao uso das tecnologias; 3 – sobrecarga de trabalho; e 4 – impactos físicos e psicológicos motivados pelas demais categorias anteriormente apontadas.

Nesse estudo, a princípio, os dados foram tabulados de forma categorizada, em características específicas em conexão a manifestação das demandas físicas e psicológicas nos professores durante o ensino remoto na pandemia, com o objetivo de conceder maior transparência para as discussões sobre os aspectos que envolvem os principais desafios, bem como as demandas físicas e psicológicas encontrados nos professores do ensino básico e público no Brasil, como pode ser visto na categorização dispostos no (Tabela 1).

Tabela 1 - Categorização dos desafios e demandas físicas e psicológicas das/os professoras/os do ensino básico público durante a pandemia da Covid-19.

Autores	Categorias analisadas	
	As principais mudanças no trabalho das/os professoras/es	As repercussões no trabalho das/os professoras/es diante das mudanças ocorridas pela pandemia
Alfaia et al. (2022)	Ambiente desconfortável; excesso de trabalho; dificuldade com acesso a rede de internet; falta de estrutura apropriada para às atividades remotas; ausência de planejamento das atividades.	Crise de identidade; sentimento de impotência e descontentamento; síndrome de <i>Burnout</i> ; comprometimento a disposição física; crenças de medo; ansiedade;

		depressão; somatização; aparecimento de dor crônica.
Martins (2021)	Alteração da identidade da atividade didática; dificuldade de exposição diante as telas digitais.	Aumentos em ansiedade-estado, afeto negativo e estresse; sentimento e isolamento e solidão; cansaço e monotonia.
Korb e Souza (2022)	Falta de melhores condições de trabalho; imagem profissional negativa; sobrecarga de trabalho	Estresse ocupacional; cansaço físico e emocional;
Barbosa et al. (2022)	Sobrecarga de trabalho dentro de um mesmo ambiente; jornada de trabalho prolongada.	Medo moderado e/ou excessivo; medo da infecção; ausência de melhores condições de alimentação; ausência de atividade física; sentimento de frustração e solidão.
Silva et al. (2021)	Dificuldade com o uso de equipamentos eletrônicos; o não ter computador para auxiliar no trabalho; excesso de trabalho; dificuldade de acompanhar o desenvolvimento pedagógico do estudante; mulheres apresentaram dupla jornada de trabalho; o uso excessivo das telas.	Insatisfação com o trabalho; sentimento de solidão; o uso excessivo e álcool e tabaco; fuga da realidade; tensões; ansiedade e estresse; sentimento de impotência e descontentamento; sofrimento psicológico, crenças de medo e evitação, baixa qualidade de vida.
Troitinho et al. (2021)	Prevalência na sobrecarga de trabalho afetivo e doméstico entre as mulheres; preocupações relativas ao aumento da carga de trabalho; conflitos com o trabalho doméstico; preocupação com o aluno que não tem acesso à internet; alteração da identidade da atividade didática; dificuldade com o uso da tecnologia.	Sentimentos de isolamento e solidão; preocupação excessiva; fadiga; indecisão e sentimentos de tristeza; sentimentos de angústia, insatisfação e medo; estresse; medo de perder o controle sobre a vida.
Bastos et al. (2022)	Aumento na carga-horária de trabalho; dificuldade de adaptação ao ensino remoto; uso excessivo de plataformas digitais e redes sociais; alto tempo de uso de tela.	Instabilidade no sono; fadiga; exaustão; tensão; aumento no consumo de bebidas alcoólicas; esgotamento psicológico; sobrepeso, obesidade, depressão; perda de sono; comprometimento no sistema imunológico; mudanças de humor; medo.
Santos, Caldas e Silva (2022)	Prolongamento e sobrecarga da jornada de trabalho; insatisfação com o modelo remoto; limitação ao acesso à internet por parte do professor e do aluno; dificuldade para alcançar os objetivos pedagógicos.	Sinais de ansiedade; estresse; depressão; distúrbios do sono; alteração no comportamento alimentar; sensação de incerteza, tédio, medo, raiva; solidão; sentimentos de desamparo; desgaste; cansaço.
Ribeiro, Scorsolini Comin e Dalri (2021)	Falta de qualificação para a lida do ensino remoto; precárias condições de trabalho; longa e dupla jornada de trabalho associada as atividades domésticas.	Depressão; estresse; disfonia ou problemas relacionados a voz; inatividade física; ansiedade.

Oliveira (2022)	Exigência de investimento do professor diante das plataformas digitais; intenso uso das redes sociais como meio de comunicação e para o envio das atividades pedagógicas; dificuldade em lidar com as tecnologias;	Ansiedade; depressão; luto em detrimento da perda de familiares.
Silva e Santos (2022)	Carência de apoio e condições de trabalho adequadas; dificuldade de aprender à novas ferramentas tecnológicas; aumento da carga de trabalho.	Estresse; tensão; preocupação.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Com base nas informações destacadas no Tabela 1, entre os 11 artigos selecionados, 4 mencionaram a falta de formação e suporte técnico, bem como a carência de estrutura adequada para a realização das atividades remotas. Em relação à tecnologia de informação e comunicação, 3 artigos abordaram as dificuldades encontradas. A sobrecarga de trabalho, abrangendo tanto a esfera profissional como doméstica, foi destacada em 7 artigos. Além disso, 2 artigos focalizaram a prevalência da dupla jornada de trabalho, envolvendo o cuidado afetivo e doméstico das mulheres. É importante ressaltar que todos os 11 artigos apresentaram questionamentos relacionados à saúde física e/ou mental dos professores.

10

A partir dos fenômenos discutidos anteriormente, é evidente que os desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia da Covid-19 tiveram diversas repercussões que os colocaram em uma situação paradigmática. Isso se refletiu em limitações, contradições, preocupações, desafios pedagógicos, carência de recursos técnicos, bem como na emergência de indicadores relacionados a problemas de saúde física e mental.

Assim foram identificados quatro de onze artigos a ausência de formação e suporte técnico para o professor, na qual, segundo os autores Alfaia FA, et al. (2022) apontaram que essa questão está atrelada ao fato desses profissionais ministrarem muitas aulas semanais acarretando, com isso, na falta de tempo para estudarem e se atualizarem, comprometendo a organização e o planejamento do trabalho, precarizando e limitando a profissão e levando ao sofrimento profissional. Desse modo, a pandemia reforçou ainda mais essa lacuna na vida do educador, impondo assim a esse profissional ter de lidar com as tecnologias de forma abrupta, sem nenhum direcionamento técnico. Em suporte a essa questão, sabe-se que é de fundamental importância a formação continuada dos educadores para que consigam desenvolver e construir práticas pedagógicas exitosas que possam ser compartilhadas junto aos alunos, como um processo educativo e social (Rodrigues MA, 2012).

Na mesma direção, um dos dados levantados no estudo de Ribeiro BM, et al. (2021) abordou que muitos professores não estavam qualificados para enfrentar o ensino remoto na pandemia, e esta falta de preparação está implicada a muitos fatores, como por exemplo, o fato de nem todos os agregados familiares estiveram preparados para a utilização de recursos tecnológicos como forma de auxiliar essa professor, e nem sempre ser possível manter um ambiente confortável para o teletrabalho, consequentemente, esses fatores possibilitou um aumento ainda maior na carga-horária de trabalho do profissional.

Consoante, Freire P (1987) afirmou que o professor é um ser em constante construção, está sempre buscando aprender mais, aperfeiçoar mais os estudos, afinando seus conhecimentos, pensando no melhor para seus alunos, porém, no artigo de Oliveira MV (2022), é apontado que lidar com as novas tecnologias não é tarefa fácil e aprender a utilizá-las de maneira remota, constituiu um desafio ainda maior. Em razão a esse desafio e a lida com a tecnologia, Silva CL e Santos DM (2022), afinaram a ideia de que mesmo com todas as dificuldades em atravessar a experiência com as tecnologias sem nenhum investimento formativo e técnico, ainda assim, os educadores enfrentaram esses desafios, e mesmo limitações, ressignificaram esses desafios através das discussões e trocas de experiências com os colegas de profissão. Essa atitude favorece o trabalho coletivo e colaborativo entre os profissionais, e os princípios acordados coletivamente pelo grupo podem fornecer os contornos para as tomadas de decisão individual e grupal e orientar a postura do grupo frente aos dilemas da prática profissional (Cunha RC e Barbosa A, 2017).

11

Paralelo, a ausência de formação e suporte para os professores durante o período pandêmico, três de onze artigos elencados atrelaram essas questões às dificuldades desses profissionais com o manuseio das tecnologias de informação e comunicação. Assim, os autores Martins RM (2021), Alfaia FA, et al. (2022) e Troitinho MC, et al. (2021) apontaram em suas pesquisas que uma das principais dificuldades encontradas nesse processo foi o acesso ao sinal de *internet* de qualidade para uso do trabalho e como ponte de comunicação com os estudantes, familiares e comunidade em geral.

Consequente a essa discussão, os autores Silva RR, et al. (2021), trouxeram que para além da conexão de *internet*, houveram dificuldades com o uso do computador, devido a necessidade do professor ter de compartilhar esses instrumentos com outros integrantes, assim como a dificuldade dos profissionais que não tinham computador para a comunicação direta com os alunos, ou até mesmo de forma contrária, na qual, os alunos e familiares em partes não tinham acesso a rede de *internet*, nem ao computador, inviabilizando o processo pedagógico nas vias de

comunicação. Esse fato precisa ser enfático, tendo em vista que o pacote de *internet* era por conta do professor, a energia elétrica das residências aumentou significativamente pelo tempo dedicado ao trabalho remoto, os aparelhos celulares se tornaram quase que exclusivamente para uso profissional (Martins RM, 2022).

Além dessas questões, a dificuldade no uso das tecnologias, as ferramentas didáticas-pedagógicas apresentaram grandes fragilidades, pois, os profissionais necessariamente precisaram adquirir habilidades de criação e edição de vídeos, gerenciamento de redes sociais e produção de conteúdo que não são comumente identificadas como parte do seu trabalho (Soares SB, 2020). Esses meios estratégicos desenvolvidos pelos professores, são apontados como vias de continuação do trabalho que já é aplicado em sala de aula no modelo tradicional, possibilitando assim, a criação de afetividade e sensibilidade para compreender os alunos e suas especificidades. Para mais, esses meios estratégicos de comunicação soam como fenômeno importante para o processo de ensino mediado pelas tecnologias (Charczuk SB, 2020). Esse processo se resume de forma que o professor não teve apenas que reorganizar sua vida para colocar outras funções dentro do mesmo horário, mas precisou aprender, em curto espaço de tempo, a lidar com a tecnologia e fazer dela uma aliada (Oliveira MV, 2020).

As dificuldades apresentadas e as necessidades de construir habilidades junto as tecnologias de informação e comunicação, tornando-a sua aliada na continuidade do trabalho pedagógico, sete de onze artigos mostraram que esse processo está resultado na sobrecarga de trabalho nos professores (Martins RM, 2022). Isso certifica que, os educadores não deixaram de trabalhar nenhum dia se quer desde que a pandemia iniciou, conforme afirmou Martins RM (2021) em seu estudo. O mesmo autor coloca ainda que essa sobrecarga teve um aumento desproporcional devido a intensas reuniões, planejamentos, orientações, entre outros através das redes tecnológicas de comunicação. Para mais, essa sobrecarga está associada as difíceis condições de trabalho dos profissionais da educação, como afirma as autoras Korb SM e Souza WC (2022).

Em paralelo, essa condição de trabalho colocada anteriormente está associada às dificuldades de adaptação do profissional ou do aluno junto as demandas tecnologias, pois, nem todos os alunos e seus familiares tinham conexão de *internet*, computador e/ou *smartphone* capaz de dar conta dessa comunicação, com base nisso, os autores Silva CL e Santos DM (2022) expõem que grande parte dos professores tiveram grandes desafios em relação a isso, assim como também, condições insuficientes e improvisadas no trabalho devido a mudança abrupta do ensino presencial para o remoto. Além disso, o educador também teve que lidar com diversos

outros fatores, como a presença de mais pessoas no mesmo espaço, como filhos e cônjuges que, por sua vez, estavam sujeitos a regimes de teletrabalho e estudo remoto (Ribeiro BM, et al. 2021).

Adiante, Bastos et al. (2022), complementam essa discussão afirmando que a maioria dos professores apresentaram diante desse aumento da carga horária, que $\frac{1}{3}$ dos profissionais pesquisado, relataram sentissem esgotados por esse motivo. Desse modo, com o curso intenso do trabalho durante a pandemia, o esgotamento apontando pelos autores acima citados, pode gerar nos profissionais a Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional, que segundo o Ministério da Saúde, configura-se como sofrimento emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante (Brasil, 2023). Além disso, o *Burnout* pode acontecer quando o profissional planeja ou é pautado para objetivos de trabalho muito difíceis, situações em que a pessoa possa achar, por algum motivo, não ter capacidades suficientes para os cumprir (Brasil, 2023).

Além da sobrecarga e os fenômenos associados à exaustão, gerando possíveis consequências devido ao grande volume de atribuições desses profissionais, os autores Barbosa RE, et al. (2022), apontaram que essa demanda pode estar atrelada no aumento de consumo de álcool, como comportamento de fuga, pois, estes profissionais reduziram a sua atividade de lazer durante a pandemia, devido a necessidade do distanciamento social. No que diz respeito ao assunto, os autores Silva RR, et al. (2021) contribuem para esta discussão ao observar que a sobrecarga mencionada aqui está em sintonia com as mudanças nas abordagens pedagógicas, o que consequentemente amplia a exaustão e a insatisfação profissional com o trabalho realizado.

Além disso, considerando os aspectos relacionados à sobrecarga de trabalho, por outro lado, os educadores tiveram que relacionar a vida profissional com as atribuições familiares e domésticas, tais como, auxiliar os filhos que estão estudando em casa, que ao mesmo tempo, em que dão aula para outros jovens, causando uma sobrecarga bastante considerável (Santos KD, et al. 2022). Atrelado a isso, no artigo dos autores Troitinho MC, et al. (2021), acrescentam ainda, que essa sobrecarga de trabalho, pode estar vinculada também aos conflitos com o trabalho doméstico. Deste modo, o conflito entre trabalho e família ocorre quando as demandas do trabalho afetam a rotina familiar ou quando as responsabilidades familiares impedem ou dificultam o desempenho do papel de trabalhador (Greenhaus JH e Beutell NJ, 1985).

Da maneira semelhante à discussão anterior, dois dos 11 artigos enfatizaram que a questão de gênero desempenha um papel fundamental nesse debate, ou seja, os estudos evidenciaram que as mulheres tiveram uma sobrecarga maior que os homens durante a

pandemia, apresentando dupla ou tripla jornada de trabalho (Silva RR, et al. (2021); Troitinho MC, et al. (2021). Essa concepção está vinculada à construção cultural da nossa sociedade, que historicamente se baseou no patriarcado, onde as mulheres foram por muito tempo encarregadas de cuidar do lar, do cônjuge e dos filhos. Frequentemente, a mulher assume ainda a responsabilidade por essas tarefas, uma vez que social e culturalmente tem sido designada a ela a maior parte desse trabalho, principalmente devido ao seu gênero (Porto D, 2008).

Com base em padrões tradicionais que resultam em uma divisão desigual do trabalho, afetando diretamente o tempo gasto em espaços privados, a jornada da professora é exaustiva devido à sobreposição de suas responsabilidades profissionais e domésticas (Pessoa AR, et al. 2021). Isso torna-se ainda mais visível com a pandemia, pois, o patriarcado que antes estava oculto ou se manifestava de maneira sutil na sociedade, agora se torna evidente quando observamos as crescentes demandas impostas às mulheres (Silva CL, et al. 2022).

A discussão sobre gênero aqui levantada não deixa de ressaltar que os homens professores também apresentaram sobrecarga de trabalho e passaram por muitas implicações, no entanto, enquanto o tempo e o espaço das atividades laborais dos homens tendiam a ser preservados e respeitados, mulheres nas mesmas condições relataram a constância das interrupções pelas crianças e por outros membros da família, o que, no caso específico das professoras, tornaram impossível a concentração constante e duradoura que é exigida para o conjunto de tarefas que conformam o conteúdo de seu trabalho (Castro B e Chaguri MM, 2020).

De acordo com os fenômenos abordados e discutidos em relação aos desafios e repercussões enfrentadas pelos professores durante o ensino remoto em meio à pandemia da Covid-19, e com base na análise dos estudos incluídos nesta pesquisa, todos os onze artigos categorizados apontaram para implicações na saúde física e/ou mental desses profissionais. Desse modo, sabemos que saúde física e mental segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2023) em 1946 é definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. Completa ainda, que a percepção do conceito de qualidade de vida também tem muitos pontos em comum com a definição de saúde. Desse modo, percebe-se a necessidade de analisar o corpo, a mente e até mesmo o contexto social no qual o indivíduo está inserido para conceituar melhor o estado de saúde (Brasil, 2023).

Ao analisar a realidade atravessada pelos professores no lugar do contexto pandêmico, evidenciou, conforme afirmado pelos autores Alfaia FA, et al. (2022), que os profissionais com maiores dificuldades em relação ao trabalho tiveram maior tendência de catastrofizar eventos relacionados à dor, ou seja, pessoas com dor crônica tiveram um aumento da intensidade da dor

em 8% e crescimento da interferência na dor já instalada, reflexos que podem ser atribuídos ao maior período sentado e/ou da maior catastrofização da dor (Alfaia FA, et al. 2022). Essa evidência pode estar associada a ausência dos cuidados físicos, como é apontado nos estudos dos autores Barbosa RE, et al. (2022) e Bastos VF, et al. (2022), que indicam maiores chances de os professores não terem praticado nenhuma atividade física, conseqüentemente, apresentando um padrão alimentar ruim, devido ao aumento do tempo de tela (computadores e tablets) em 6 horas ou mais. Por isso, a falta de atividade física pode ter gerado diversas conseqüências orgânicas, entre elas piora na qualidade de vida e alteração na função do sistema imunológico, devido à má alimentação (Santos DK, et al. 2022).

Ainda sobre os estudos de Bastos VF, et al. (2022), os autores indicam ainda que, em detrimento do alto tempo de tela que as aulas remotas exigiram, quase um terço dos professores pesquisados passaram a relatar problemas de sono, desse modo, esse dado se assemelha à prevalência encontrada em profissionais da linha de frente no tratamento da Covid-19. Além disso, neste mesmo estudo, cerca de um quinto dos profissionais relataram diagnóstico médico para ansiedade e/ou depressão.

Além disso, nos estudos dos autores Silva RR, et al. (2021) e Bastos VF, et al. (2022), evidenciaram que no período da pandemia, em se tratando da ausência nos cuidados a saúde física e mental, o álcool e o tabaco figuraram entre as substâncias psicoativas lícitas mais utilizadas, com frequência, associados a situações de ansiedade e estresse. Essas implicações relacionadas ao estresse e ansiedade e o uso de substâncias lícitas, estavam vinculadas a situação que o professor precisou se submeter, tais como a intensa exigência cognitiva, jornadas que ultrapassaram quarenta horas semanais, ministrar aulas, pesquisar, participar de reuniões deliberativas e orientar estudantes e familiares (Silva RR, et al. 2021).

Em concordância, outros autores, como Troitinho MC, et al. (2021) e Santos KD, et al. (2022), abordaram em suas pesquisas, que essa experiência do trabalho remoto associa as questões de ansiedade apontando anteriormente, a fadiga, preocupação excessiva, indecisão e sentimentos de tristeza, além disso, no mesmo estudo aparece os sinais de estresse, que está vinculado a sentimentos de incontabilidade e imprevisibilidade sobre a vida, o que é difícil de explicar em termos tanto da imposição do ensino remoto emergencial quanto da incontabilidade das tarefas domésticas com baixo controle de agendamento. Esses resultados são, em parte, consistentes com a ideia de que o trabalho remoto pode ser uma importante fonte de sofrimento psicológico (Filgueiras V e Antunes R, 2020).

Sucessivamente, Ribeiro BM, et al. (2021), demonstram nos seus estudos, que situar a atividade do professor como propensa ao sofrimento emocional e as condições de trabalho vivenciadas potencializam a exposição aos riscos ocupacionais. Esses riscos são possíveis de serem vistos na pesquisa das autoras Valle GK e Campos MC (2016), pois, mostraram que esse público apresenta, em sua grande parte, problemas ortopédicos, de saúde mental, nas cordas vocais e questões cardiovasculares. Essas objeções estão relacionadas às condições de trabalho, à carga horária e a dupla jornada dos professores (Valle GK e Campos MC, 2016), assim como foi abordado ao longo desse estudo.

Desse modo, os autores Silva CL e Santos DM (2022), comungam com os demais estudos aqui apresentados que as mudanças nas atividades laborais do professor desde o início da pandemia da Covid-19, dentre as quais se destacam o novo espaço doméstico de atuação profissional, ampliando a carga de trabalho e vivências de ensino em ambientes virtuais e com tecnologias de comunicação. Além disso, os estudos aqui expostos, pontuaram que não houve formação inicial para os profissionais saberem lidar com novos instrumentos da tecnologia, e para as instituições que oferecem formação, o estudo de Silva CL e Santos DM (2022) afirma que não foi suficiente em grande parte das demandas, provocando a necessidade de (auto)informações complementares. Diante desse, o professor consequentemente teve um aumento de sua carga-horária, devido a necessidade de buscar por si só novos conhecimentos cujo intuito era de dar continuidade ao seu trabalho.

16

Em síntese, com apoio nos estudos aqui apresentados, foram percebidos que a sobrecarga de trabalho, diante das mudanças do ensino presencial para o remoto e a necessidade de reestruturar as metodologias pedagógicas, dificuldades em lidar com as tecnologias de informação e comunicação, impasse na interlocução direta com os alunos e familiares devido à instabilidade e/ou ausência de conexão de *internet* no território, geraram inúmeras consequências relacionadas a saúde mental e física dos profissionais, produzindo assim, dores crônicas, cansaço excessivo, comportamento sedentários, má alimentação, falta de atividade física, fadiga, entre outros, ocasionando, portanto, implicações na saúde mental, como ansiedade, depressão, tensão, medo excessivo, frustração, sentimentos de incapacidade, tristeza e insatisfação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo discutiu o atravessamento dos professores da rede pública da educação básica no Brasil durante o ensino remoto na pandemia da Covid-19, evidenciando impactos diretos

nas atividades laborais e no ensino público. O levantamento bibliográfico apontou ausência de formação e suporte técnico, além de limitações de acesso à internet e a equipamentos, o que dificultou a continuidade das práticas pedagógicas e o acompanhamento dos alunos. Muitos docentes apresentaram dificuldades no uso das TICs, e a mudança na rotina resultou em sobrecarga de trabalho, intensificada por reuniões e adaptações pedagógicas, com maior repercussão entre as mulheres, que acumularam responsabilidades familiares. Observou-se também aumento de problemas físicos e psicológicos. O estudo contribui para ampliar o debate sobre a temática e indica a necessidade de novas investigações voltadas ao autocuidado e à melhoria das condições de trabalho docente.

REFERÊNCIAS

1. ALFAIA FA, et al. Avaliação de dor relacionada ao comportamento de professores durante o ensino remoto emergencial: estudo observacional transversal. *BrJP*. São Paulo, 2022, out-dez;5(4):375-81.
2. BARBOSA RE, et al. Condições de vida e saúde de professoras da educação básica pública de Minas Gerais provedoras financeiras de suas famílias durante a pandemia de Covid-19. *R. bras. Est. Pop.*, v.39, 1-20, 2022, e0226.
3. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
4. BASTOS VF, et al. Professores de Educação Física da educação pública básica de Minas Gerais na pandemia da Covid-19: condições de trabalho, saúde e estilo de vida. *J. Phys. Educ.* v. 33, e3324, 2022. Minas Gerais.
5. BARROS WG, et al. Pandemia e ensino remoto: uma discussão sobre a sobrecarga de trabalho docente. *Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática*, [S. l.], v. 5, n. especial, 2022.
6. HANSON SW, et al. Turbulent gas clouds and respiratory pathogen emissions: potential implications for reducing transmission of Covid-19. *JAMA*, Chicago, v. 323, p. 1.837-1.838, May 2020.
7. BRASIL. Portaria n. 343, de 17 de março. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União*, ed. 53, seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 de mar, 2020.
8. BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de mar. de 2020, nº 345, de 19 de mar. de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. *Diário Oficial da União*, ed. 114, seção 1, Brasília, DF, p. 62, 17 de jun.

9. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Declaração do fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da covid-19. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 22 abr, 2023.
10. CASTRO B, CHAGURI M. Gênero, tempos de trabalho e pandemia: por uma política científica feminista. *Linha Mestra*, N. 41A, p. 23-31, 2020.
11. CUNHA R, BARBOSA A. Trabalho coletivo e colaborativo na escola: condições e princípios de trabalho. *Educação Unisinos*. Rio Grande do Sul, 2017.
12. CHARCZUK SB. Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade*, 45(4), 1-20, 2020.
13. PORTO D. Trabalho doméstico e emprego doméstico: atribuições de gênero marcadas pela desigualdade. *Revista Bioética*, v. 16, n. 2, p. 287-303, 2008.
14. FILGUEIRAS V, ANTUNES R. Plataformas digitais, uberização do trabalho e regulação no capitalismo contemporâneo. *Revista Contracampo*, Niterói, v. 39, n. 1, p. 27-43, abr./jul, 2020.
15. FREIRE P. *Educação e mudança*. 3ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
16. FREITAS A, et al. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, e2020119, 2020.
17. Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
18. GREENHAUS JH, BEUTELL NJ. Sources of conflict between work and family roles. *Academy of Management Review*, 10(1), 76-88, 1985.
19. KORB SM, SOUZA WC. Estresse ocupacional e processos cognitivos entre professores na pandemia de COVID-19. *Rev Psicologia Educacional e Escolar*. vol. 32, e3237, 2022.
20. LAKATOS EM, MARCONI MA. *Metodologia do trabalho científico*. 9º ed. São Paulo: Editora Atlas S. A, 2021.
21. MARTINS RM. Inquietudes de um professor de Educação Física em tempos pandêmicos: o que compreendia e não tematiza, o que não consigo compreender e o que começo a saber. *Rev de Educação Física, Esporte e Lazer. Motrivivência*, (Florianópolis), v. 34, n. 65, p. 01-16, 2022.
22. MARTINS RM. A interseccionalidade do medo e da ousadia no retorno às aulas presenciais de Educação Física em tempos pandêmicos. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, v. Set. 2021, p. 89-105.
23. OLIVEIRA AM. Leitura e recursos linguísticos no ensino remoto como aporte para a saúde emocional. *RILP - Revista Internacional em Língua Portuguesa* - n.º 42, 2022.
24. OLIVEIRA MV. Pesquisa mostra o sentimento de professores em meio à pandemia do coronavírus. *Porvir*, b (16/04/2020).

25. PASSOS HL, MONTEIRO MA. Tecnologias digitais e Covid-19: relatos docentes em uma escola de ensino fundamental. *Revista Edutec - Educação, Tecnologias Digitais e Formação Docente*, Campo Grande, v. 2, n. 1, 2022.
26. PESSOA AR, et al. A composição do tempo social de mulheres professoras durante a pandemia. *Rev Licere. Belo Horizonte*, v.24, n.1, mar, 2021.
27. PORTO D. Trabalho doméstico e emprego doméstico: atribuições de gênero. Marcadas pela desigualdade. *Revista Bioética*, v. 16, n. 2, p. 287-303, 2008.
28. RIBEIRO BM, et al. Ser professor no contexto da pandemia da COVID-19: reflexões sobre saúde mental. *Índice Enferm vol.29 no.3 Granada Jul./Set. 2020 EPub 25-jan, 2021*.
29. RODRIGUES MA. As tecnologias digitais na formação de professores: construção de conhecimentos e cultural digital como elementos de qualificação pedagógica. UFRGS. Rio Grande do Sul, 2012.
30. SANTOS KD, et al. Pandemia da covid-19, saúde mental, apoio social e sentido de vida em professores. Sergipe, 2022.
31. SILVA SL, et al. A sobrecarga de trabalho de professoras durante o ensino remoto em tempos de pandemia da COVID-19: análise a partir da psicologia sócio-histórica. UFAL. Alagoas, 2022.
32. SILVA CL, SANTOS DM. O desenvolvimento profissional docente e educação básica na pandemia de Covid-19. Em *Pré-impressões SciELO*, 2022.
33. SILVA RR, et al. Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. *Rev Temas Livres. Minas Gerais*, 2021.
34. SOARES SB. Coronavírus e a modernização conservadora da educação. In: Soares, Sália B. V. *Coronavírus, educação e a luta de classes no Brasil*. Piauí: Terra Sem Amos, 2020. p. 5-14. v. 1.
35. SOUZA MT, et al. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Mato Grosso do Sul. Einstein*. 8 (1 Pt 1):102-6, 2010.
36. TROITINHO MC, et al. Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da COVID-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 19, e00331162, 2021.
37. VALLE GK, CAMPOS MC. Doenças ocupacionais em professores de escola de ensino infantil e de estimulação precoce no Distrito Federal. Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2016.